

PROJETOS DE TRABALHO EM SALA DE AULA – PARTE I

Monica Cristina Mussi

I – Características: Projetos de Trabalho e transdisciplinariedade

“Pertencço talvez antes ao número dos que, tomados de um problema, vão dando os resultados de seu confronto com ele. Assim me não terá cabido o inventário de um mundo descoberto, mas o roteiro de um mundo a descobrir; não o relato do que se encontrou, mas o da viagem para se encontrar. Mas justamente o próprio de uma viagem é a mudança de horizonte na constância do caminho. Assim um horizonte se esquece num horizonte que se levanta.”

Vergílio Ferreira

A proposta de Projetos de Trabalho que vamos abordar foi formulada pelo educador espanhol Fernando Hernandez na década de 80 do século passado, com grande aceitação no Brasil.

Trata-se de uma proposta de organização curricular que visou incorporar à aula **“a indagação sobre problemas reais”** e um tratamento dos saberes disciplinares a partir de **temas de trabalho e modalidades de pesquisas**.

Entre seus princípios fundamentais está a abordagem do conhecimento numa perspectiva transdisciplinar, conceito este que supõe a integração global de várias ciências e de saberes outros direcionada ao enfrentamento de situações problemáticas da vida real e à formulação de novos modos de vida social.

O fragmento acima de Vergílio Ferreira, poeta português, nos aproxima dessas ideias ao marcar um tipo de ação do homem sobre o mundo: uma ação que prediz a capacidade de indagar do humano – *somos tomados de um problema*; a capacidade de agir, de ir ao encontro de *um roteiro de um mundo a descobrir*; por fim, a capacidade de se transformar num mundo que por vezes se mostra estático e de, por fim, inventar o novo – *mudança de horizonte na constância do caminho. Assim um horizonte se esquece num horizonte que se levanta*.

Leiam no quadro abaixo os significados atribuídos aos termos da expressão “Projetos de Trabalho” por Hernández (1998^a, p.22)

PROJETO	TRABALHO
<i>Refiro-me ao uso que arquitetos, designers, artistas... fazem de “projeto”, como um procedimento de trabalho que diz respeito ao processo de dar forma a uma ideia que está no horizonte, mas que admite modificações, está em diálogo permanente com o contexto, com as circunstâncias e com os indivíduos que, de uma maneira ou de outra, vão contribuir para esse processo. Tornava-se também atraente pela confluência de campos disciplinares que se produzem para que um projeto se realize, e a ideia de colaboração que implica. Além das possibilidades de estabelecer conexões, gerar transformações, explorar caminhos alternativos, dialogar com outros “projetos” que brindem práticas profissionais vinculadas a essa noção.</i>	<i>O complemento “de trabalho” era uma reação ao sentido da aprendizagem derivada de algumas versões da Nova Escola e do ensino ativo, que o mostravam como algo fácil, baseado no “deixa fazer” ao menino e à menina. Tratava de opor-se ao espontaneísmo e à ideia de uma educação que tinha que favorecer uma noção de criatividade considerada como processo prazeroso e libertador. A noção de “trabalho” queria questionar a aprendizagem só por descobrimento e a partir do próximo (entenda-se do que o menino e menina “gostam”) e estava a favor da ideia de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a compreender com e do outro, que hoje a UNESCO assinala como finalidades da escola.</i>

II - Argumentos a favor do projeto de trabalho na sala de aula

Por que incorporar Projetos de Trabalho na sala de aula?

Um dos desafios da escola contemporânea é o da transferência de conhecimentos aprendidos no contexto escolar para outros contextos da vida, em especial para o contexto da vida produtiva, do trabalho e para o contexto da vida política, da vida pública e da experiência cidadã.

Entretanto, a transferência de conhecimentos não pode ser compreendida como um processo linear e automático, passível sempre de previsibilidade pela escola. Muitas vezes os alunos

solicitam da escola e dos professores que explicitem aonde irão utilizar determinado conhecimento, como uma moeda de troca para a disposição à aprendizagem.

É possível discutir com os alunos essa ideia de transferência imediata de conhecimentos da escola para a vida, propondo uma análise crítica com os estudantes sobre a complexidade da relação “conhecimento – vida”. Será sempre preciso uma série de derivações para vincular um conhecimento à vida. Trabalho esse que solicita um sujeito pesquisador, autônomo e livre.

Por que Projetos de Trabalho na sala de aula?

- ✓ Os Projetos de Trabalho focam o intercâmbio dos alunos com cenários problemáticos do mundo do trabalho e dos campos sociais; os conhecimentos são concebidos, para além dos contornos disciplinares, como “realidades” socialmente mobilizadas, reatualizadas e reconstruídas, sendo, portanto, necessário interpretá-los a partir de fontes diversas, acessando a complexidade e plasticidade que lhes são inerentes.
- ✓ Os Projetos de Trabalho pretendem um diálogo ativo dos saberes escolares com realidades específicas, seja do mundo do trabalho, seja de campos sociais, fortalecendo o compromisso do conhecimento escolar de efetivar ações sobre questões/problemas da realidade societária.
- ✓ Os Projetos de Trabalho visam ativar as faculdades globais dos estudantes por meio de procedimentos que vinculem e impliquem a teoria com a prática e situem os alunos como sujeitos ativos e participativos, potencializando de forma combinada nos estudantes as capacidades envolvidas com o *intelecto* e com o *saber-fazer*. Busca-se o reposicionamento da fórmula pedagógica que prediz uma relação imediata de causa-efeito entre teoria e prática, enfatizando que o conhecimento é um plano movente quando centrado no mundo real e na pesquisa. Assume-se que o melhor caminho para ensinar e implicar a teoria com a prática (ou vice-versa) é mediante a pesquisa e a edificação da capacidade de *aprender a aprender* que habilite os estudantes a continuarem aprendendo de forma autônoma.
- ✓ Os Projetos de Trabalho implicam a finalidade de confluência de campos disciplinares em torno do estudo de determinado objeto e dos problemas suscitados por cada qual.

Nessa perspectiva, os Projetos supõem uma “pluralidade de trajetos” de pesquisas e organização de fontes de informação em torno da apreensão e apropriação de um tema/problema, enfatizando o “aprender fazendo” e a transdisciplinaridade na constituição de aprendizagens.

- ✓ A proposição de Projetos nos ambientes educativos impulsiona a pesquisa, a investigação de territórios sociais, provocando a interação de saberes de diferentes campos de conhecimento e a articulação dos saberes escolares, previstos no interior de uma área disciplinar, com recortes da realidade, de maneira que os saberes sejam confrontados e reatualizados com demandas concretas da vida laboral e de realidades sociais.

- ✓ Os Projetos de Trabalho convocam procedimentos e atividades singulares, adequados à aprendizagem do Tema escolhido pelo grupo; às perguntas suscitadas pelo tema; aos problemas envolvidos; às características do grupo que irá realizar o trabalho. Assim, cada Projeto demandará uma organização própria, pois as atividades são elaboradas e identificadas em função da especificidade do tema; questões e interesses epistemológicos e práticos do grupo. O tratamento das informações podem sugerir **i** experimentações; **ii** visitas a bibliotecas, a centros culturais e científicos; **iii** estudo do meio; **iv** entrevistas domiciliares e institucionais; **v** montagem de painéis, murais e instrumentos de pesquisas; **vi** elaboração de relatórios; **vii** montagem de “cantos” de estudo, cantos temáticos, cantos de consulta e observação como, por exemplo, canto da Pré-história; viveiro de plantas medicinais; cantos de cartografias, canto de fotos etc; **viii** intercâmbios; **ix** debates; **x** relatos de experiências etc.

Agora que percorremos alguns argumentos que justificam a adoção dos Projetos de trabalho na sala de aula, confirmam os motes marcados no quadro síntese abaixo.



Fonte: Disponível em <http://www.ceinet.com.br/ensino-fundamental>

Na sequência, leia trecho abaixo extraído do Caderno TVESCOLA nº 3, 1998¹, sobre Projetos de Trabalho e analise o quadro sinóptico que representar duas perspectivas de abordagem do currículo escolar.

Os estudos atuais feitos pelos educadores indicam que o modelo clássico de escola, com tempos rígidos atribuídos a cada disciplina, parece não mais dar conta da complexidade do mundo moderno. Essa constatação demonstrou a necessidade de mudar a escola, de aproximá-la mais da sociedade e de envolver mais os alunos no processo de aprendizagem.

*É nessa perspectiva que, nos anos 90, o **trabalho com projetos**, voltado para uma visão mais global do processo educativo, ganhou força no Brasil e no mundo.*

Não se trata de uma técnica atraente para transmitir aos alunos o conteúdo das matérias. Significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação.

¹ Disponível em <http://www.educacao.gov.br/seed/arquivos/pdf/diarios.pdf>.

Significa repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos das áreas e com o mundo da informação.

Significa pensar na aprendizagem como um processo global e complexo, no qual conhecer a realidade e intervir nela não são atitudes dissociadas.

O estudante aprende participando, formulando problemas, tomando atitudes diante dos fatos, investigando, construindo novos conceitos e informações e escolhendo os procedimentos quando se vê diante da necessidade de resolver questões.

Diferenças de perspectiva	
Perspectiva compartimentada	Perspectiva dos projetos de trabalho
Enfoque fragmentado, centrado na transmissão de conteúdos prontos.	Enfoque globalizador, centrado na resolução de problemas significativos.
Conhecimento como acúmulo de fatos e informações isoladas.	Conhecimento como instrumento para a compreensão da realidade e possível intervenção nela.
O professor é o único informante, com o papel de dar as respostas certas e cobrar sua memorização.	O professor intervém no processo de aprendizagem ao criar situações problematizadoras, introduzir novas informações e dar condições para que seus alunos avancem em seus esquemas de compreensão da realidade.
O aluno é visto como sujeito dependente, que recebe passivamente o conteúdo transmitido pelo professor.	O aluno é visto como sujeito ativo, que usa sua experiência e seu conhecimento para resolver problemas.
O conteúdo a ser estudado é visto de forma compartimentada.	O conteúdo estudado é visto dentro de um contexto que lhe dá sentido.
Há uma seqüenciação rígida dos conteúdos das disciplinas, com pouca flexibilidade no processo de aprendizagem.	A seqüenciação é vista em termos de nível de abordagem e de aprofundamento em relação às possibilidades dos alunos.
Baseia-se fundamentalmente em problemas e atividades dos livros didáticos.	Baseia-se fundamentalmente em uma análise global da realidade.
O tempo e o espaço escolares são organizados de forma rígida e estática.	Há flexibilidade no uso do tempo e do espaço escolares.
Propõe receitas e modelos prontos, reforçando a repetição e o treino.	Propõe atividades abertas, permitindo que os alunos estabeleçam suas próprias estratégias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Quadro Conceitual sobre o significado da expressão Projeto no campo educacional: Disponível em

http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges_basico/etapa_2/p3.html

2. Fragmentos de Vergílio Ferreira: Disponível in LINS, Daniel (org.) *Fazendo Rizoma*. São Paulo, Hedra, 2008.
3. Quadro Conceitual sobre o significado dos termos **Projeto e Trabalho** por Fernando Hernández: Disponível in HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação – Os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998^a.
4. Verbete do vocábulo *peremptório*: Disponível em <http://www.dicio.com.br/peremptorio/>.
5. Quadro síntese “Por que trabalhar com Projetos de Trabalho”: Disponível em <http://www.ceinet.com.br/ensino-fundamental>.
6. Trecho extraído do Caderno TVESCOLA nº 3, 1998 sobre Projetos de Trabalho: Disponível em <http://www.educacao.gov.br/seed/arquivos/pdf/diarios.pdf>.
7. Quadro sinóptico intitulado “Diferenças de Perspectivas”: Disponível em <http://www.educacao.gov.br/seed/arquivos/pdf/diarios.pdf>.